

Hino à Caridade

“Este Hino deve ser
a **Magna Carta**
de todo o serviço eclesial!”



(Bento XVI, DCE 34)

O Hino à Caridade

“Este Hino deve ser
a **Magna Carta**
de todo o serviço eclesial”!

Bento XVI, DCE 34

Outra perspetiva:
“O amor no matrimónio”,
a partir de I Cor 13, 4-7
Papa Francisco, *Amoris Laetitia*, cap. IV

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

Primeira estrofe: A superioridade do amor

1

Ainda que **eu fale as línguas** dos homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como um bronze que soa
ou um címbalo que retine.

2

Ainda que **eu tenha o dom da profecia**
e **conheça** todos os mistérios e toda a **ciência**,
ainda que eu tenha tão grande **fé**
que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.

3

Ainda que **eu distribua** todos os meus bens
e **entregue o meu corpo** para ser queimado,
se não tiver amor, **de nada me aproveita.**

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

Primeira estrofe: A superioridade do amor

1

Ainda que **eu fale as línguas** dos homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como um bronze que soa
ou um címbalo que retine.

2

Ainda que **eu tenha o dom da profecia**
e **conheça** todos os mistérios e toda a **ciência**,
ainda que eu tenha tão grande **fé**
que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.

3

Ainda que **eu distribua** todos os meus bens
e **entregue o meu corpo** para ser queimado,
se não tiver amor, **de nada me aproveita.**

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

Primeira estrofe: A superioridade do amor

Se não tiver amor, nada sou:

- A falta de caridade *esvazia não apenas as nossas ações mas também a nossa própria existência.*

Se não tiver amor, de nada me aproveita!

- “No seu hino à caridade São Paulo ensina-nos que a **caridade é sempre algo mais do que mera atividade:**

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

Segunda estrofe: os rasgos característicos da caridade

4

O amor é paciente, [makrohymeí » usa de magnanimidade /lento para a ira]
o amor é prestável, [chresteueyai » atenção bondosa ao outro]
não é invejoso, [ou zeloi » não é ciumento]
não é arrogante nem orgulhoso, [perpereuetai » não presume]

5

nada faz de inconveniente, [ouk aschemonei » usa de bons modos]
não procura o seu próprio interesse, [ou zeteita » valoriza gratuidade]
não se irrita [ou paroxynetai não se deixa levar pela violência
nem guarda ressentimento- [ou logizetai to kanon – não tem em conta o mal]
Não se alegra com a injustiça [ou sinchairei » não se alegrar com...]
mas rejubila com a verdade [synchairei te aletheia » alegrar-se com o bem]

7

Tudo desculpa, [panta stegei - tudo “(en)cobre” – ver o lado bom]

Tudo crê [panta pisteuei » não dar por perdido; acreditar - confiar]

tudo espera, [panta elpizei » espera ativa – esperar que melhore]

tudo suporta. [panta hipomei; permanece firme e resistente na hostilidade]

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

Segunda estrofe: os rasgos caraterísticos da caridade

- A caridade não se identifica com as ações que a pessoa realiza, mas que é algo anterior a elas, que as suscita e as acompanha.
- A caridade parece definir mais a pessoa que atua, do que a ação que realiza.

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

A terceira estrofe:

A superioridade da caridade

8

O amor jamais passará.
As profecias terão o seu fim,
o dom das línguas terminará
e a ciência vai ser inútil

[piptein – jamais “cairá”]

9

Pois o nosso conhecimento é imperfeito
e também imperfeita é a nossa profecia.

10

Mas, quando vier o que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá.

11

Quando eu era criança,
falava como criança,
pensava como criança,
raciocinava como criança.
Mas, quando me tornei homem,
deixei o que era próprio de criança.

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

A terceira estrofe:

A superioridade da caridade

12

Agora, vemos como num espelho,
de maneira confusa;
depois, veremos face a face.
Agora, conheço de modo imperfeito;
depois, conhecerei como sou conhecido.

13

Agora permanecem estas três coisas:
a fé, a esperança e o amor;
mas a maior de todas é o amor.

I. O HINO À CARIDADE (I COR.13)

A terceira estrofe:

A superioridade da caridade

- A fé e a esperança cessarão, mas a caridade não.
- As manifestações, de que tanto se ufanavam os coríntios, são transitórias, e conduzem a um conhecimento parcial e imperfeito de Deus.
- O caminho da maturidade cristã aponta para a caridade.

II. OUTROS TEXTOS SIGNIFICATIVOS

- **Rom. 13,8-10:** A caridade, plenitude da lei

8

Não fiqueis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei.

9

De facto: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, bem como qualquer outro mandamento, estão resumidos numa só frase: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10

O amor não faz mal ao próximo. Assim, é no amor que está o pleno cumprimento da lei”.

- **Gal.5,6**

*“Em Cristo Jesus,
nem a circuncisão nem a incircuncisão
valem alguma,
a não ser
a fé agindo pela caridade”*

A caridade não é um ingrediente acrescentado à fé,
mas o elemento dinâmico da própria fé!

• **I Tes.1,3**

“Recordamos a

atividade da vossa **fé**,
o **esforço** a vossa **caridade** [kopos]
e a **firmeza** da vossa **esperança**
em Nosso Senhor Jesus Cristo»

A caridade, algo de “penoso”...
mais do que sentimento

III. A CARIDADE, VIRTUDE TEOLOGAL

- “ (...) *De facto, as virtudes teologais referem-se diretamente a Deus e dispõem os cristãos para viverem em relação com a Santíssima Trindade. Têm Deus Uno e Trino por **origem, motivo e objeto***”

(CIC 1812)

III. A CARIDADE, VIRTUDE TEOLOGAL

- *A caridade não se confunde nem se reduz a uma mera filantropia.*
- É uma espécie de habilitação que Deus opera em nós:
- **A caridade vem de Deus, é participação no próprio amor de Jesus Cristo por nós**, Ele, que sendo rico, Se fez pobre por vós, para nos enriquecer com a Sua pobreza (cf. II Cor. 8,9).

IV. A CARIDADE, QUE TUDO E A TODOS TRANSFORMA

- *“A caridade dá verdadeira substância à relação pessoal com Deus e com o próximo; é o princípio não só das microrrelações estabelecidas entre amigos, na família e no pequeno grupo, mas também das macrorrelações, como relacionamentos sociais e políticos”*

Bento XVI, Caritas in Veritati, 2

“A cidade do homem não se move apenas por relações feitas de direitos e deveres, mas antes e sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão. A caridade manifesta sempre, mesmo nas relações humanas, o amor de Deus”

Ibidem, 6

V. Dimensão pessoal e comunitária da caridade

Porque se trata de um **dom do Espírito Santo**, o sujeito da caridade é tanto **a Igreja** como a pessoa.

1. Como expressão **pessoal**, a caridade é o sinal, por excelência, da fidelidade do cristão.
2. Mas a Igreja, **como comunidade** e Povo do Senhor, deve praticar a caridade.

V. Dimensão pessoal e comunitária da caridade

*A Igreja não pode descurar o serviço da **caridade**, tal como não pode negligenciar os **Sacramentos** nem a **Palavra***

(DCE 22)

A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever:

- Anúncio da **Palavra de Deus** (kerygma-martyria);
- Celebração dos **Sacramentos** (leiturgia);
- Serviço da **Caridade** (diakonia).

(DCE 25)

VI. Perfil específico da caridade na Igreja

1. A caridade cristã é, em primeiro lugar, simplesmente a **resposta** àquilo que, numa determinada situação, constitui a **necessidade** imediata.

VI. Perfil específico da caridade na Igreja

2. **Independente de partidos e ideologias.** Movidos apenas pelo amor de Cristo, que nos impele.

3. Além disso, a caridade **não** deve ser um meio de **proselitismo**.

4. Espírito de colaboração com outras instituições, sem esquecer que **“a caridade, não se reduz a mera atividade”**: “se não tiver amor, de nada me aproveitará” (I Cor.13,3).

VI. Perfil específico da caridade na Igreja

5. Trabalho humilde, como “**servos inúteis**”;
6. **Importância da Oração** (36) contra o ativismo: O exemplo de Madre Teresa (37) «Quem não dá Deus, dá demasiado pouco» (cf. Mensagem para a Quaresma 2006);
7. **A fé, a esperança e a caridade** caminham juntas!